

# Correio DO Vouga

Director — M. Gaetano Fidalgo  
Editor — A. Augusto de Oliveira  
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas  
Gráfica do Vouga — Telefone 746  
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

## A SEMANA do SEMINÁRIO

A consagração de dias ou de semanas, até de meses, reservados à meditação e ao auxílio, multiforme e colectivo, das grandes causas da Igreja, da Humanidade ou da Pátria, entrou por uma tal forma na sensibilidade dos nossos tempos, que quase já se começa a sentir o perigo de se generalizar excessivamente o costume até ao ponto de não haver de futuro ao algum com os dias suficientes para todas as comemorações ocorrentes. Urgente se tornaria então dar aos calendários extensão duplicada, até mesmo triplicada.

Já o Santo Padre Pio XI, quando foi do jubileu centenário da Redenção, declarava, ao anunciá-lo, que ninguém poderia estranhar o facto, já que acontecimentos de muito menor importância, alguns mesmo de transcendência duvidosa, estavam a cada passo a ocupar a atenção dos homens, a provocar centenários.

Nesta ordem de ideias, só há então que aplaudir e louvar que os Seminários tenham no ano uma semana especialmente sua, durante a qual todos os olhos neles se vejam pregados, os daqueles que têm conta das suas responsabilidades, das suas necessidades e dos seus benefícios, os daqueles que não têm conta disso nem de coisa nenhuma, para luz e lição do que tanto lhes convém saber.

### Neste número:

- ★ A Semana do Seminário — A Obra das Vocações e dos Seminários — Pelo Seminário
- ★ Cristo Rei — Programa da Festa
- ★ O Teatro Desmontável pelo Dr. Querubim Guimarães
- ★ Sessão de propagação da União Nacional (Ver notícia na última página)
- ★ Terras da nossa Terra Cinema ■ Desportos Aveiro

Aveiro, 26 de Outubro de 1957  
Ano XXVII — N.º 1372

«Vóis sois a luz do mundo» — disse o Divino Senhor aos seus apóstolos e, na pessoa deles, aos continuadores na terra da sua missão redentora.

E, como sem luz se fica na escuridão, se apalpa nas trevas, se corre o perigo de resvalar nas valesas ou nos abismos, a sucessão do apostolado cristão, do ministério sacerdotal, apresenta-se por si mesma essencialmente ligada à paz, à liberdade, à alegria, à própria salvação do humano género.

Ora o sacerdote não pode ser, por via ordinária, um improvisado, um topa-tudo, uma máscara mais ou menos arranjada a tal ou qual, mas sempre uma máscara de sacerdote; deve sê-lo do fundo transparente da alma, a olho nu.

Mas sem o Seminário, escola de formação, viçoso viveiro de vocações, gestação de padres, como poderia haver sacerdotes?

Nem me digam que os primeiros apóstolos deram na realidade uma volta enorme e decisiva ao mundo, implantaram nele a civilização cristã e, ao que consta, não frequentaram jamais algum Seminário.

Isto não é verdade. Eles frequentaram o primeiro, o mais perfeito e o mais venerável dos Seminários de todos os tempos, cujo Reitor era Nosso Senhor Jesus Cristo em pessoa, cujos alunos eram eles, ao principio um pouco indisciplinados e rudes, mais tarde, depois do curso, ardentes, ilustrados e santos, até com um ecónomo, o Iscariotes, que foi o único que falhou por completo na primitiva comunidade.

E, se propriamente o Seminário apostólico não tinha a forma própria de Seminário, como agora, com o andar dos tempos, eles se foram constituindo, era porque a tudo supria a presença e a assistência do Mestre, que organizava as lições e as aulas em qualquer parte que fosse, que fazia despenha ou refeitório dos próprios desertos e areais, igrejas ou capelas ao ar livre ou nas

sinagogas, regulamento ou disciplina ao sabor do momento. Certo é que jamais Seminário algum tem produzido frutos mais belos e mais copiosos, seja que ele funcionasse em Nazaré, onde tramaram contra o Reitor, seja em Jerusalém, onde o receberam com palmas para depois o correrem à pedra, seja no Cenáculo, onde Ele fez o milagre eucarístico, seja sobretudo no Pentecostes, onde Ele deu aos seus

— Continua na página 7

Os jornais diários e as agências telegráficas têm-se referido, largamente, ao vulcão dos Açores, dando ampla descrição das suas erupções.

Com efeito, a uns quatrocentos metros do farol dos Capelinhos — e por isso lhe chamamos também, até que oficialmente outra designação lhe seja dada, vulcão dos Capelinhos — na ilha do Faial, entrou há pouco em pavorosa actividade um vulcão submarino cujos acessos de fúria a presente gravura documenta sem mais adjectivos.

Com as suas cinzas calcinantes tem espalhado a desolação e a esterilidade pelas freguesias do Capelo e Praia do Norte, ao mesmo tempo que traz seriamente alarmados todos os habitantes do Faial e Pico. Lindas plantações de chá e outras culturas, tudo o trágico sopro do fogo do vulcão tem inutilizado, reduzindo à extrema miséria aquela pobre gente.

Vomitando, dia e noite, pedras, fumo, cinzas e lavas incandescentes, a pouco e pouco se foi formando à volta da sua cratera uma pequena ilha que conta já muitas centenas de metros no seu maior comprimento, com mais de 70 metros de altura — ilha a que o povo, na sua crença inabalável, já apelida de ilha do Espírito Santo, porque ao Senhor Espírito Santo se tem chamado nestas horas de grande aflicção e d'Ele se espera o remédio para tão grande cataclismo. Em tempos recuados assim sucedeu também, sem nunca deixar de ser ouvido em iguais preces.

Em boa verdade, é crença comum — crença que os sábios não desmentem — que a ilha do Faial teve a sua origem em idêntico vulcão submarino, cuja cratera se encontra no alto da serra da Caldeira — cratera interessantíssima, porque no seu fundo existe um grande lago com peixes, na sua encosta voam em pleno dia os morcegos e a sua borda mede 10 quilómetros de perímetro, com a forma dum círculo perfeita, que parece trabalhada pelo compasso gigantesco do Criador...

Há uns dois séculos, novo vulcão rebentou, mas então já na encosta da serra. Sepultou uma fre-



grande festividade que em toda a Igreja Universal se realiza amanhã em honra e homenagem a Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei Divino, reporta-nos àquela data histórica em que o imortal Pontífice Pio XI, na encíclica «Quas Primas», de 11 de Dezembro de 1925, apontou à sociedade contemporânea os perigos que a ameaçavam e os remédios que urgia empregar para a pacificação dos povos e salvação das almas.

De há muito se vinha lamentavelmente acentuando o divórcio entre a vida e a religião, quer no indivíduo, quer na família, como na profissão ou nas relações sociais.

Pio XI não hesita em denunciar o laicismo como a peste dos nossos tempos que infeciona a sociedade humana com todos os seus erros e intentos abomináveis.

Relegada a religião para o fóro das consciências ou para o âmbito restrito dos templos, negado o direito de ela informar e vivificar de espírito evangélico as instituições humanas e todas as actividades sociais, desde os parlamentos onde se legisla até à praça pública onde decorre a vida, facilmente perderia a religião todo o seu sentido e toda a sua actualidade.

Os frutos deletérios do laicismo estão patentes na sociedade hodierna que, em grande parte, não reage cristãmente, dando-nos a impressão de uma humanidade sem Deus.

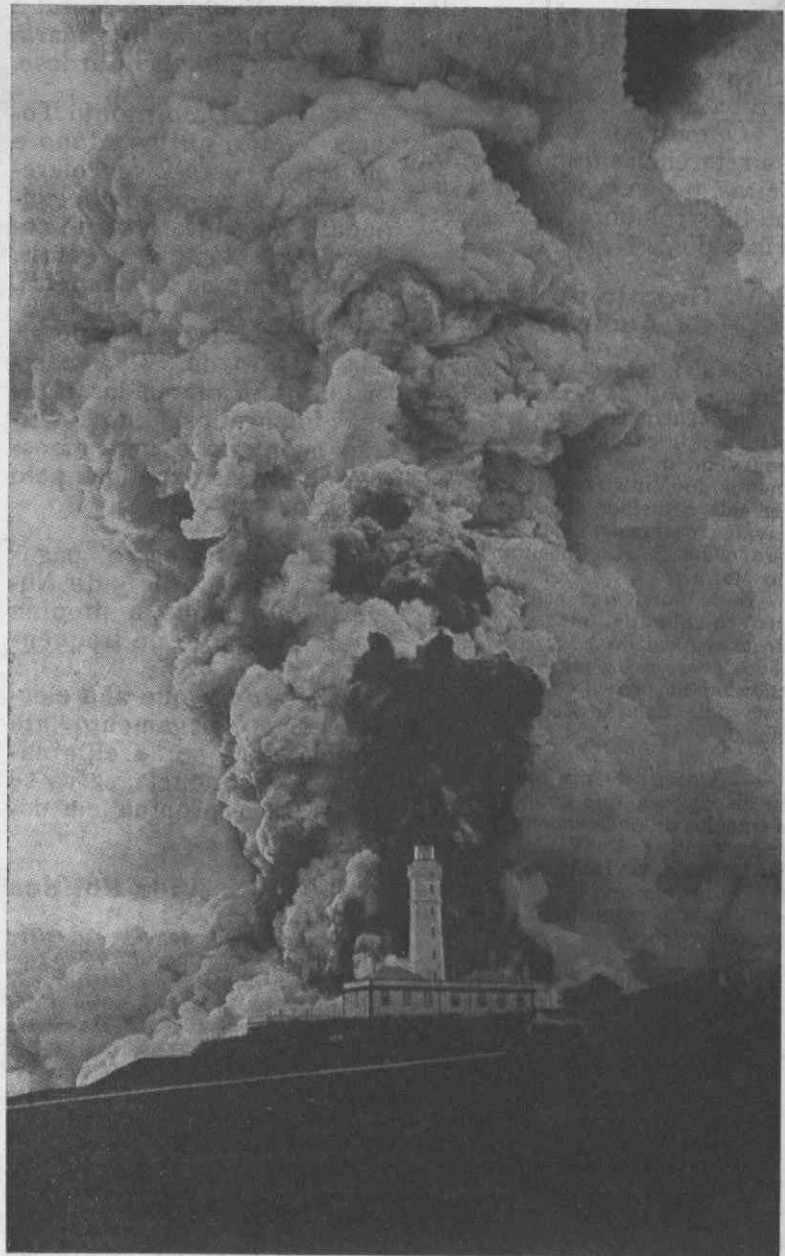
A afirmação pública dos direitos imprescritíveis de Jesus Cristo, como Rei Soberano, tanto no domínio espiritual como no temporal, tanto sobre os indivíduos como sobre toda a sociedade humana, constitui o remédio único de pacificação e de salvação, quer como doutrina que urge difundir, quer como atitude a tomar por todo o homem baptizado na Fé cristã.

Assim, a festa de Cristo-Rei envolve, ao mesmo tempo, uma afirmação de princípios dogmáticos, uma reparação pública pelas negações que o laicismo gerou e uma acção apostólica a que são obrigados, em consciência, todos os católicos.

A Acção Católica Portuguesa considera, desde a primeira hora, a festa de Cristo-Rei como a sua festa oficial. Reajustam-se os quadros, planifica-se a acção de recristianização, acorrem os responsáveis às catedrais e às igrejas paroquiais, a fim de jurarem diante do altar a sua dedicação ao apostolado de transformação dos meios de vida onde a Providência os colocou.

Lentamente, embora, fez-se a mobilização das almas para o apostolado social.

— Continua na página 8 —



guesia inteira e mais seria se as preces do povo não chamassem em seu auxílio o divino Espírito Santo. Então, como agora, a História se repete.

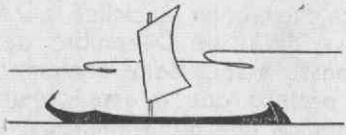
O vulcão num dos períodos de grande actividade.

Manuel Cardoso Ribeiro

FOTO JOVIAL

## O vulcão dos Capelinhos

# AVEIRO



## Novo Subdelegado do I. N. T. P.

Na vaga do sr. Dr. José Gabriel Canaes e Mariz Soares da Graça, transferido para a Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Coimbra, foi colocado na Delegação deste distrito o sr. Dr. João Abel Saraiva, que exercia as funções de Subdelegado em Bragança. A posse foi-lhe conferida pelo Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, na presença dos funcionários da Delegação e dos srs. Dr. Manuel Joaquim Rebelo da Silva, Juiz do Tribunal do Trabalho de Bragança, e do Adjunto da Inspeção do Trabalho na mesma cidade, António Pêgo Guedes.

Usou da palavra o sr. Dr. Fonseca Jorge, que se referiu às qualidades do empossado e aos serviços que, na Delegação de Aveiro, vão ficar a seu cargo, desejando-lhe, por fim, as maiores felicidades no exercício das funções que lhe foram confiadas. Falou, ainda, o sr. Dr. Rebelo da Silva, que enalteceu a sua acção como Agente do Ministério Público junto do Tribunal do Trabalho de Bragança.

O empossado agradeceu as referências que lhe foram feitas, prometendo dar a sua melhor colaboração aos serviços do I. N. T. P.

## Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo

Ao associado deste Grémio da Lavoura, sr. João Simões Costa, de Cacia, foi atribuída uma taça, pelo facto de o cavalo «LANCEIRO», que vendeu aos Serviços de Remonta do Ministério do Exército, ter sido o melhor classificado dos cavalos nacionais, na 2.ª série de Prova Omnium do Concurso Hípico de Mafra.

É de notar que este cavalo é proveniente da manutenção do Posto Hípico de Sarrazola, onde, todos anos, o Grémio da Lavoura mantém um cavalo ganhão, cedido pela Estação Zootécnica Nacional.

— A partir do dia 21 cessaram as disposições que condicionavam o trânsito de ovinos, com o fim de se dar combate à «FEBRE CATARRAL DOS OVINOS» («LINGUA AZUL»), pelo que o referido trânsito volta a estar livre de quaisquer restrições.

— No Tribunal do Trabalho de Aveiro, estão sendo cobradas as cotas em atraso de associados deste Grémio da Lavoura.

## Património dos Pobres

Realiza-se na próxima terça-feira, às 18 horas, uma reunião da comissão executiva local do Património dos Pobres, sob a presidência do Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro.

A esta reunião devem assistir os representantes das Conferências Vicentivas da cidade, pois nela se procurará estudar a situação de algumas famílias em ordem à ocupação das futuras moradias do Património,

construídas no lugar de Santiago, quatro pela referida comissão e uma pelas Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos.

## Pelo Liceu

Foram colocados no Liceu Nacional de Aveiro, para serviço eventual, os seguintes professores:

Dr.ª D. Margarida Virgínia Correia, Dr.ª D. Maria da Silva Morais Rebelo, Dr.ª D. Angela Maria Alves de Sousa Oliveira, Dr.ª D. Maria Fernanda de Almeida Pinto Ribeiro, Dr.ª D. Leonor Maria da Piedade Flores, Dr.ª D. Maria Olímpia Pedrosa de Sousa, Dr.ª D. Maria Fernanda Bernardo Trindade, Dr.ª D. Maria Clarisse Rodrigues da Rocha e Silva, Dr. Custódio Lopes dos Santos, Dr. António Zacarias Pereira, Dr. Vítor Manuel Mourisca Claro, Dr. Hernâni Ferreira de Seabra Coelho e Ribau, Dr. Armando do Amaral Soares, Dr. José de Andrade Largo e Dr. Justino da Rocha Correia.

— Foi nomeada professora da Religião e Moral a sr.ª Arquitecta D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso.

— O sr. Dr. António Tomás Vieira, antigo aluno e professor deste Liceu, ofereceu ao mesmo estabelecimento uma interessante colecção de fósseis vegetais, oriundos de Sá da Bandeira.

— Por intermédio do sr. Dr. Álvaro da Silva Sampaio, foram oferecidas algumas fotografias do novo vulcão açoreano e uma amostra de cinzas expelidas pelo mesmo.

— Encontra-se o pagamento, até ao dia 5 de Novembro próximo, a propina da 2.ª prestação de frequência.

Os alunos que não efectuarem o pagamento até àquela data serão eliminados da frequência, salvo se pagarem a propina em dobro.

## Vida Política

Conforme já noticiámos, esteve em Aveiro, no passado dia 16 do corrente, o sr. Ministro do Interior, que no salão nobre do Governo Civil presidiu a uma reunião preparatória do acto eleitoral. Tomaram parte, além dos candidatos da U. N., apresentados pelo Círculo de Aveiro, o Chefe do Distrito, Presidentes das Câmaras Municipais, deputações das comissões concelhias da U. N., muitas autoridades locais e distritais e numerosos nacionalistas de toda a nossa região.

Depois de receber cumprimentos e saudações do Presidente da Comissão Distrital da U. N., sr. Coronel Gaspar Inácio Ferreira, o sr. Dr. Trigo de Negreiros proferiu um importante discurso sobre o actual momento político, analisando, com clareza e profundidade, os seguintes pontos: fiscalização do acto eleitoral, representação das minorias, supressão da censura, amnistia política, elevação do nível de vida do povo e defesa da unidade de todos os democratas.

## Sé Catedral

### Mês de Outubro

A devoção do mês do Rosário tem-se realizado nesta igreja todos os dias, às 7,30 h., com exposição e bênção do Santíssimo Sacramento.

### Fiéis Defuntos

No próximo dia 2 de Novembro as Missas na Sé começarão às 5,30 h. seguindo-se a sua celebração ininterruptamente até às 9,30 h.. Haverá pelo menos quatro ternos de Missas.

## Vera-Cruz

Nesta igreja entra amanhã em vigor o novo horário do serviço religioso, que será o seguinte:

Missas dominicais, às 6, 9, 11, 12,30 e 18,30.

Terço e bênção do Santíssimo, às 16,30.

Catequese, às 10 para os meninos e às 11,30 para as meninas.

### Fiéis Defuntos

Neste dia o horário será o seguinte:

6 h. — 3 missas

8 h. — 2 missas

18,30 h. — 1 missa

### Obras

Vão entrar na fase final as obras de restauro do interior da igreja paróquial, iniciadas em Julho último. Para a semana os douradores começarão a trabalhar no restauro da talha e dos dourados, prometendo executar esse serviço até meados de Dezembro, data em que se vai realizar a festa do Sagrado Coração de Jesus. A obra do restauro da talha e do dourado foi adjudicada a uma casa da especialidade de Braga, pela quantia de 21.200\$00. O lagado da capela mor, a teia comungatória, etc., serão colocados em princípios de Novembro próximo.

Tudo se prepara para que a subscrição, há tanto tempo anunciada, em favor das obras em curso, comece a fazer-se na primeira quinzena de Novembro. As listas das várias comissões, encarregadas de percorrer a freguesia, serão publicadas no momento oportuno, bem como um pequeno relatório das despesas feitas até agora. Desde já esperamos que todos os paroquianos e amigos saibam compreender o sentido da obra e o seu valor.

## Igreja do Carmo

Realiza-se amanhã nesta igreja a reunião da Venerável Ordem Terceira do Carmo, às 16,30 h.

★

## Peditório para os cancerosos

A' semelhança dos anos anteriores, a Liga Portuguesa contra o Cancro promove, nos dias 1 e 2 de Novembro próximo, o peditório a favor da campanha contra esta terrível doença.

Esperamos que, mais uma vez, o nosso devotado clero se associe por todos os meios ao seu alcance a este esforço caritativo que tanto concorre para minorar os males provenientes da extensão do terrível flagelo.

Aveiro, 24 de Outubro de 1957.

† João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro

# Sociedade

## ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Elisa Morais e Silva Branco, esposa do sr. Dr. Vasco Augusto Branco; João Milícias; Padre Manuel José Dias Cascais; e Raúl Manuel Martins de Matos, filho do sr. Manuel de Matos.

Amanhã — Carlos Alberto Martins, nosso dedicado colaborador.

Dia 28 — D. Ascensão Martins Bastos; Jaime Gomes da Costa; e Padre Manuel Valente dos Santos Conde.

Dia 29 — D. Rosa de Sousa Cristo, esposa do sr. Dr. José Cristo; Madalena Correia Ventura, ausente na América; Marina Amélia Gomes Monteiro; Maria Luísa da Graça Ramos, filha do sr. João dos Santos Bizarro; José Maria; e Celso Lopes Biscaia, filho do sr.ª D. Sara Biscaia.

Dia 30 — Conceição Barata Freire de Lima, filha do falecido Cap. José Barata de Lima; e Alfredo Esteves.

Dia 31 — D. Maria Adelaide Barreto Cerqueira, esposa do sr. Henrique Carlos Prudêncio; D. Maria Antonieta Ribeiro do Vale Guimarães, esposa do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães; Tília Cândida Alves de Morais Calado, filha do sr. José da Purificação Morais Calado; Severim Duarte; Victor José Mónica Pinho, filho do sr. Horácio de Pinho; e Padre Carlos da Silva Marques, Secretário do Senhor Arcebispo de Évora.

Dia 1 — D. Olga da Cruz Martins dos Santos Megalhães, esposa do nosso dedicado Administrador sr. Alvaro Megalhães; e Padre António Valente Nunes Anão.

## CASAMENTO

Na capela de S. Gonçalinho, nesta cidade, realizaram o seu casamento, no sábado passado, a sr.ª D. Maria José Cardoso Gamelas e o sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes. A noiva é filha da sr.ª D. Mafalda Cardoso Gamelas e do distinto médico sr. Dr. José Vieira Gamelas; e o noivo, natural de Viseu, mas há muitos anos residente em Aveiro, é filho da sr.ª D. Henriqueta Grangeon Ribeiro Lopes e do sr. Dr. Pedro Ribeiro Lopes, já falecido.

A cerimónia revestiu-se de grande solenidade, a ela assistindo numerosos convidados. Presidiu e celebrou a Santa Missa o rev. Pároco da Vera Cruz, Padre Manuel António Fernandes.

Foram padrinhos: da noiva, sua irmã, sr.ª D. Maria Rosa Gamelas Zagalo, e seu cunhado, sr. Eng. José Pereira Zagalo; do noivo, sua cunhada, sr.ª D. Alde Salgueiro Ribeiro Lopes, e seu irmão, sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes.

Em casa dos pais da noiva, foi servido um copo de água aos convidados. Ao novo lar deseja o Correio do Vouga as maiores felicidades.

## EXAME

Fez exame de aptidão à Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, tendo ficado aprovado, o estudante João Adalberto Teixeira do Amaral Brites, filho do sr. Tenente João B. do Amaral Brites e da Professora sr.ª D. Cândida Teixeira do Amaral Brites.

## GASPAR ALBINO

Embora bastante melhor, ainda se encontra relido no leito o nosso querido emigo e distinto colaborador artístico Gaspar Albino, a quem desejamos pronto restabelecimento.

## DR. EUCLIDES DE ARAÚJO

A seu pedido, acaba de ser colocado no Liceu de D. João III, em Coimbra, o nosso querido amigo sr. Dr. Euclides Simões de Araújo, que desde há quinze anos leccionava no Liceu desta cidade, de que também já foi ilustre Reitor.

É mais um distinto professor que se afasta de Aveiro, deixando as maiores simpatias e amizades. Pela sua inteligência, pelo seu apuro e nobre carácter, pela educação primorosa do seu espírito, pela bondade da sua alma, o sr. Dr. Euclides de Araújo deixa entre nós um lugar que não será fácil de preencher, sobretudo quando, como hoje, rareiam os homens em quem abertamente se pode confiar.

Por agora, na despedida, aqui lhe deixamos esta palavra sincera de homenagem, que escrevemos com satisfação e com mágoa.

## DR.ª D. MARIA HELENA DE ALMEIDA MAIA TAVARES DE MATOS

Foi nomeada professora interina da Escola Industrial e Comercial de Agueda a sr.ª Dr.ª D. Maria Helena de Almeida Maia Tavares de Matos, que, no ano lectivo findo, concluiu o curso de Filologia Germânica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

A nável professora é filha de Manuel Augusto Tavares de Matos, já falecido, e da sr.ª D. Alda de Resende de Almeida Maia e Silva, professora primária aposentada, natural da freguesia do Monte, do concelho da Murtosa.

Foi aluna do Liceu de Aveiro, tendo, durante a frequência do curso, vivido nesta cidade, em casa de seus pais, sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira e sr.ª D. Alzira de Resende de Almeida Maia e Silva.

## DE MACAU

Regressou de Macau, onde esteve alguns anos, o nosso assinante sr. Amílcar Rodrigues dos Anjos, 1.º Sargento, que se encontra agora em Agueda.

## O Senhor Ministro das Corporações em Cacia

No passado dia 17, com a presença do sr. Ministro das Corporações e Previdência Social, procedeu-se à assinatura e homologação do acordo colectivo de trabalho que abrange todo o pessoal da Companhia Portuguesa de Celulose. A cerimónia efectuou-se numa das salas das instalações da empresa, em Cacia.

Usaram da palavra os srs. Eng. Rodrigues de Carvalho, Presidente do Conselho de Administração; Dr. Mário Roseira, membro do mesmo Conselho; e Francisco Rocha, Presidente do Sindicato Nacional de Manufacturas de Papel.

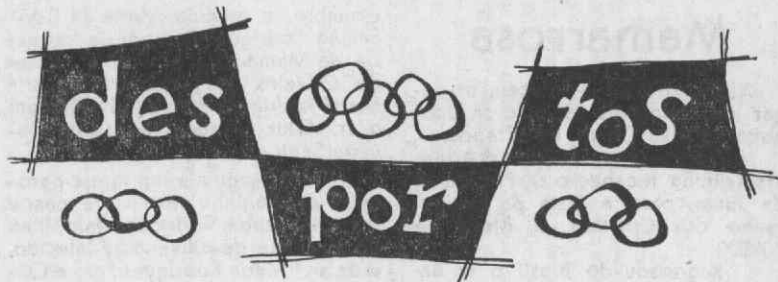
No final, falou o sr. Dr. Veiga de Macedo. Disse do triunfo alcançado pelo princípio corporativo e do instrumento regulador das condições de trabalho, sem violências mas no clima de paz e de ordem nacional. Concluiu, afirmando que a Companhia Portuguesa de Celulose, não se eximindo ao cumprimento das suas obrigações de solidariedade com os operários, assegura protecção eficaz aos seus trabalhadores e famílias, em estreito entendimento e mútua compreensão.

Antes de se ter procedido a este acto, o sr. Ministro das Corporações e demais convidados fizeram uma visita à fábrica.

Num salão do Cine Avenida realizou-se depois um almoço presidido por aquele membro do Governo e com a assistência de uma centena de pessoas.

A' 17 horas, no Teatro Aveirense, houve uma festa dedicada aos operários da empresa e suas famílias, exibindo-se o Grupo Folclórico de Ovar, o Grupo de Danças de Paços de Brandão e o Grupo Coral da Fábrica Rabor.

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro dignou-se assistir a todos os actos; estiveram também presentes o sr. Presidente da Câmara Municipal e muitas outras autoridades, civis e militares.



SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO

## FUTEBOL

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

## O Beira Mar aumentou a vantagem

Disputou-se no último domingo a sétima jornada do Campeonato Distrital de Aveiro, com os seguintes resultados:

Oliveirense 0 - Beira Mar 4  
Feirense 3 - Arrifanense 2  
Cucujães 1 - Agueda 1  
Lourosa 1 - Ovarense 0  
Pejão 6 - Lamas 1

A Oliveirense foi surpreendida em casa com uma derrota que não deixa lugar a dúvidas, infligida pelo seu velho rival, o Beira Mar;

O Arrifanense ofereceu grande resistência ao Feirense, perdendo em casa deste, pela tangente;

O Recreio de Agueda, não foi além dum empate em Cucujães;

O Lusitânia de Lourosa, com um golo marcado na primeira parte, conseguiu levar de vencida a aguerrida turma de Ovar;

E, finalmente, o União de Lamas sofreu nova pesada

derrota, desta vez frente ao Pejão.

Em face destes resultados, o Beira Mar consolidou com mais um ponto a posição de guia e a Oliveirense cedeu o segundo posto ao Feirense, ocupando o terceiro lugar.

Passou a ser assim a

## CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Beira-Mar . . .	7	5	2	—	21	10	19
Feirense . . .	7	5	—	1	17	11	17
Oliveirense . . .	7	4	1	2	16	14	16
Ovarense . . .	7	3	2	2	13	5	15
Lourosa . . .	7	4	—	2	18	13	15
Pejão . . .	7	3	1	3	19	13	14
Agueda . . .	7	3	1	3	13	17	14
Lamas . . .	7	2	—	3	13	25	11
Arrifanense . . .	7	1	1	5	10	20	10
Cucujães . . .	7	—	2	5	6	21	9

Os jogos da 8.ª jornada são os seguintes:

Beira Mar - Lamas  
Arrifanense - Oliveirense  
Agueda - Feirense  
Ovarense - Cucujães  
Lourosa - Pejão

## EM OLIVEIRA DE AZEMEIS

## Oliveirense, 0 — Beira Mar, 4

Os aveirenses foram a Oliveira de Azemeis buscar uma grande vitória, o que já há muitos anos não sucedia.

O pensamento duma deslocação àquela vila era sempre motivo mais que suficiente para a equipa aveirense se inferiorizar.

É caso, pois, para se dizer que o Beira Mar matou o carneiro.

Mas é que a vitória de domingo foi uma vitória clara, limpa, conseguida por uma equipa que se impôs do primeiro ao último minuto com uma exibição como ainda não tinha efectuado esta época.

Poderá dizer-se que a Oliveirense não fez alinhar alguns dos seus elementos efectivos, mas o mesmo sucedeu com o Beira Mar.

Em nossa opinião, à Oliveirense faltou apenas «garras», aquela «garras» que algumas vezes a tem levado à vitória.

Mas desta vez essa virtude teve-a o Beira Mar.

O encontro foi um bom espectáculo. Ambas as equipas jogaram o seu jogo e deixaram jogar o adversário. Os aveirenses nunca perderam o sentido do ataque. Quando a sua baliza corria perigo lá estavam os médios e interiores, mas, na jogada seguinte, aparecia tudo ao ataque.

A Oliveirense também merece os parabéns porque soube aceitar a derrota.

Sob a arbitragem do srs. Mário Garcia, auxiliado pelos srs. António Morado e Edmundo Carvalho, da Comissão de Arbitros de Aveiro, as equipas alinharam:

Oliveirense — Carolino, Pinho II e Armindo, André, Pinho e Isidro, Martins, Celso, Júlio Pinto, Branca e Correia.

Beira Mar — Violas, Brito e Pereira, Nelito, Liberal e Apolinário (ex-Belenenses), Coutinho, Marreiros, Correia, Mateus e Melão.

O primeiro facto ocorrido, digno de nota, foi a queda de Melão e Pinho II, de que resultou um ferimento a este, no frontal, que pareceu de certa gravidade. O jogador oliveirense, um pouco maldosamente, fez cair Melão e acabou também por cair de encontro à vedação, pelo que teve que ser retirado do campo por cerca de 10 minutos.

Os guarda-redes são chamados a intervir embora sem grande dificuldade, mas os aveirenses mostram-se mais ordenados e a defesa local vê-se em dificuldades para os conter.

O primeiro tento surge aos 26 m. Melão centra e Correia, não podendo rematar, endossa a Coutinho que, com um remate frouxo, faz o golo, com culpas para Carolino.

E com e resultado de 1-0 termina o 1.º tempo.

Na segunda parte a Oliveirense entra de rompante procurando surpreender o Beira Mar, mas este, calmamente, aguenta o ímpeto do adversário e vai crescendo.

Aos 17 m. Coutinho, depois de bater a defesa que o guarda, centra e Correia faz o segundo golo.

Novo minutos depois é marcado canto contra os aveirenses e a bola vai ao braço de Nelito, sendo assinalada grande penalidade, que André marcou para fora.

Aos 33 m. novo golo, também de Correia, aproveitando centro de Coutinho.

A Oliveirense esforça-se por reduzir a diferença e procura todas as oportunidades. E aos 37 m. o

Beira Mar sofre 3 cantos seguidos, mas sem resultado.

O último golo aparece nos últimos momentos. É Coutinho que centra novamente e Carolino deixa correr a bola na frente da baliza, consentindo que Mateus aponte e marque sem dificuldade.

A vitória foi justa, não há dúvida nenhuma.

Venceu a melhor equipa.

Mas o Beira Mar teve a sorte do jogo pelo seu lado. Se a grande penalidade é transformada, o resultado podia sofrer uma reviravolta. Mas logo que esta oportunidade falhou à Oliveirense, estava encontrado o vencedor.

Na Oliveirense salientaram-se Armindo, André, Pinho e Celso.

No Beira Mar foi bom o trabalho de todos os sectores, com entendimento entre eles. Apolinário, que se estreou, foi um óptimo elemento, facilitando assim o regresso de Liberal ao seu antigo lugar, onde mostrou ser ele. Correia, no centro do ataque, foi um quebra-cabeças para a defesa adversária e Coutinho parece ter acordado para mostrar o que vale. Marcou um golo e interveio em todos os outros.

A arbitragem do sr. Mário Garcia foi boa e nem outra coisa era de esperar dum árbitro com a sua experiência. Pena foi que o seu auxiliar, sr. Morado, não correspondesse e induzisse o seu chefe de equipa a marcar faltas (ao Beira Mar) que não existiam. Queremos referir-nos aos fora de jogo assinalados na primeira parte a Coutinho. Este jogador era lançado pelos companheiros e, com a velocidade de que dispõe, ultrapassava o defesa do seu lado, isolando-se com a bola. Pois o sr. Murado não permitia isso e era vê-lo levantar a bandeirinha!

Em reservas:

Oliveirense 4-Beira Mar 2.

Ver mais DESPORTOS na página 7

## C I N E M A

## MATINÉE INFANTIL

Informa-nos o Cine Avenida de que a matinée infantil anunciada para o último sábado foi adiada para esta tarde, às 17 horas, com um novo filme, dado o interesse manifestado pelo público de poder apreciar «O Martírio do Calvário». Assim, em sua substituição, será projectada na matinée infantil a película de longa metragem «Desprotegidos». Trata-se dum filme de extraordinária beleza cristã, atendendo ao seu conteúdo repleto de humana ternura pelos desprotegidos da sorte. É um filme que sinceramente recomendamos, sobretudo a todas as crianças.

## Na Tela

HOJE:

*O Martírio do Calvário*—Um filme mexicano, de longa metragem, baseado na vida de Jesus Cristo. Esta grande realização tem a excelente interpretação de Henrique Rambal no papel de Cristo. Oficialmente, é um filme PARA TODOS. Exibe-se no Cine Avenida.

## AMANHÃ

*Cada segundo conta*—Filme em anamorfoscope, dedicado a todas as pessoas que conduzem automóvel. Interpretação de Barbara Laage e Jean Marie. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* algumas cenas amorosas reservam o filme PARA ADULTOS.

*Este é o nosso filho*—Película em cinemascopo, que debate alguns problemas da juventude dos nossos dias, como seja a angustiante in-

compreensão de alguns pais para com os seus filhos. É um filme que deve ser visto pelos educadores. Interpretação de James Mac Arthur e Kim Hunter. Para maiores de 17 anos. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

## TERÇA-FEIRA

*Maria Antonieta*—Filme baseado na vida da Rainha de França morta na Revolução. Interpretação de Michèle Morgan e Richard Todd. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

## QUARTA-FEIRA

*Música na noite*—Revista musical em eastmancolor, com os Ballets de Carmen Amaya e do Teatro de Nova York. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* Cenas algo sugestivas classificam o filme PARA ADULTOS.

## QUINTA-FEIRA

*Demónio Dourado*—Um filme japonês, em tecnicolor, com Fujika Yamanoto e Jun Negami. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

## SEXTA-FEIRA

*Carta duma desconhecida*—Filme colorido, com música de Beethoven e de Tchaikowisk e a interpretação de Arturo de Cordoba e Marga Lopes. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para maiores de 17 anos.

## O Teatro Desmontável

Está ele no Rossio, desde Agosto e já a terminar o período de três meses que lhe foi concedido para a época de espectáculos em Aveiro. Ali no Rossio, onde vemos anualmente a Feira de Março, com as suas barracas de distração, carruáns e teatros ou circos de saltimbancos e palhaços, a lembrar-nos o Circo Dalloh, com zarzuelas por amadores e estrepantes que aí se educavam — alguns atingindo depois nome na cena portuguesa, como, por exemplo, Auzenda de Oliveira, — um Teatro Desmontável, itinerante, deambulando de terra em terra, dá-nos logo a impressão de um *teatroco* de feira, fazendo-nos sorrir um sorriso malicioso ou triste, misto de ironia e dó — trabalhadores desviados da vida normal à procura do pão quotidiano, que Deus não dá sem o suor do rosto, cansaço do músculo ou desgaste do espírito, no trabalho exaustivo do dia-a-dia.

Teatro Desmontável é título que nada nos diz que atraia a curiosidade pública ou o interesse dos apaixonados pela arte. Característica, até, a designação, de quem anda de porta em porta, mendigando a graça misericordiosa da benevolência.

A arte sublime de Talma sente-se aí diminuída com tal expressão, incolor, anodina, que não chama, antes afasta a atenção. Essa arte que, passado o tempo medieval dos chocarreiros e truões, se alteou à categoria superior atingida no século XIX — século rico de celebridades em todas as facetas artísticas — nas artes plásticas, no teatro, na eloquência, na poesia — todo esse deslumbramento do romantismo — sonho feito vida, até cair no dessolante realismo do presente. Culminante galeria de génios e talentos dramáticos que nos deu esse século e que vive no saudosismo dos que ainda em parte o viram e a essa pujança de seiva assistiram.

Olha-se para o Teatro Desmontável, como expressão da decadência dessa arte e não se julga, ao penetrar-lhe os humbrais, senão ver pobreza a condizer com o negativo da portada. Pois o grupo de artistas que o formam desmentem o ilusório das aparências, lutadores pela devoção ao teatro, destroçado pelo cinema avassalador.

Nessa galeria do passado século figuram Sarah Bernhardt, a maior de todas, como a designava Silva Pinto, camilianista ilustre, escritor e crítico, a Rejane, os Coquelins — (Cadet e Ainé) — dos franceses — a Duse (a apaixonada de d'Anunzio), a Italia Vitolioni, a histórica siciliana Mimi Aguglia e o grande Zacconi — dos italianos — e, entre nós, o trio Rosas e Brazdo, Ferreira da Silva e esposa, a nobre figura de Virgínia, Lucinda Simões e Adalina Abranches, desenvolta e talentosa intérprete do gaiato de Lisboa, a azougada Angela Pinto, misto de génio e de desvaio, Palmira Bastos, distinta e digna, a despedir-se já da cena; na comédia o Vale e o Zé Ricardo; na declamação, o diseur impecável Chaby Pinheiro, que supria com o talento o que o físico lhe negava. Todos esses, contemporâneos nossos, despareceram do mundo, como o último, grande também, o maior, no drama, dos tempos recentes — Alves da Cunha — que, ao ver-se na *Morte Civil*, ou nas *Duas Causas*, de perto nos recordava Zacconi. Todas essas figuras notáveis da alta

comédia e do drama desapareceram, não deixando sucessores que os igualem. Por que não hajam vocações? Não creio. Porque não há público que os aprecie, deseducado como está pela atracção do cinema, que, sendo arte, é artificial, duma técnica própria, imagem e não realidade, figuras de reclamo, mecanizadas no *écran*, fugidias, como o relâmpago, no desbobinar dos filmes, arte que não tem a realidade da do teatro, a vida palpante do artista encarnando a personagem, vida que sentimos e vivemos também, nós, os espectadores, num intercâmbio emocional que nos faz vibrar em comunhão de almas.

Do teatro, digno desse nome, temos um único, que é escola e como tal é nacional, subsidiado e protegido pelo Estado — o Teatro Nacional, o antigo Teatro D. Maria II, que Garrett criou e honrou com o Frei Luis de Sousa e outros trabalhos do multiforme talento desse notável reformador.

Aí se vê ainda, a dar os últimos passos na ribalta, Palmira Bastos, nobre e impecável no seu aprumo e dignidade de Artista, mestra de artistas, ao lado de Amélia Ruy Colação, ilustre representante da aristocracia de artistas que os seus apelidos evocam.

Sem dúvida que os artistas do Teatro Desmontável não se arrogam direitos ao primado da arte do teatro, mas não se mobilizam de terra para terra como estrepantes, num amorosismo simpático a clamar benevolências do público. Antes educam.

Alguns são profissionais de distinção nos palcos nacionais, na revista e na comédia, à frente de todos Eduardo de Matos, encenador e mestre na declamação, intérprete perfeito, salientando o seu perfil másculo, a sua expressiva máscara, em todos os papéis que escolhe, tanto nos de responsabilidade como nas simples rábulas. Mais gesto que palavras, olhar que fala, pequenos nada expressivos de eloquente silêncio, como no judeu da admirável peça de Bernstein — *Israel* — ou no *Está lá fora um inspector*, ou pujante de graça e desenvoltura como no *Tio Rico* e na *Fera*.

O que os artistas revelam na comunidade do Teatro Desmontável — duas famílias, Oliveiras e Frias — com outros que se lhes associaram, é uma harmonia, um equilíbrio de conjunto, onde não há deslis: s a notar, desproporções que se salientem, exageros cómicos dos que nesses papéis figuram, como o casal Oliveira. Tanto senhoras como homens, na sua modéstia, têm superioridade e em qualquer companhia de maior responsabilidade honrariam a arte. Embora não desajando diminuir nenhum dos do grupo, o que seria injusto, permito-me salientar os dois Fernandes — Frias e Oliveira — de notáveis qualidades cénicas, o primeiro até artista nos cenários que organiza e as duas senhoras Frias, Mãe e Filha, Geny e Lizete — esta, jovem ainda mas já de notável talento dramático, como se nos apresenta nos papéis de maior intensidade emocional, suplantando deficiências naturais em impressionantes interpretações, talento promissor de largo futuro, se o teatro não passar da agonia em que vive.

Isto o Teatro Desmontável. Quem lá vai pela primeira vez deseja voltar.

Querubim Guimarães

# terras da nossa TERRA

## Murtosa

### A gripe asiática

Murtosa, 21 — Alastra consideravelmente neste concelho a epidemia da gripe asiática, registando-se elevado número de doentes atacados. A frequência nas Escolas Primárias diminuiu consideravelmente, pelo que foram encerrados estes estabelecimentos de ensino, bem como o Externato de S. João de Brito.

### Pela Câmara Municipal

A Câmara Municipal deste concelho reuniu em sessão ordinária em 16 do corrente, tomando as seguintes deliberações: proceder aos trabalhos de reparação do caminho da Murtosa ao porto do Chegado, com início na Praça Combatentes da Grande Guerra; exarar na acta um voto de reconhecimento e agradecimento a favor do sr. Governador Civil deste distrito, pelo carinho e elevado interesse que tem dedicado aos problemas deste concelho e patrocinando com o maior empenho as suas mais instantes necessidades e desejos; adjudicar ao empreiteiro sr. António Brandão Ferreira Serrano, da Vila da Feira, a obra de «Reparação e pavimentação a betuminoso da Estrada Municipal do Monte ao Bunheiro, 2.ª fase», por 130 000\$00; conceder à Junta de Freguesia da Torreira, para obras e melhoramentos, o subsídio de 9 710\$00.

### Avenida 29 de Outubro

Vão já bastante adiantados os trabalhos de reconstrução da Avenida 29 de Outubro, desta vila; encontra-se concluída nesta data a macadamização desta estrada, devendo ser suspensos os trabalhos até à próxima primavera, para ser feita a pavimentação a betuminoso. Esta obra é realizada pela Câmara Municipal, com a camparticipação do Estado.

Lagutrop

## Salreu

Salreu, 22 — No dia 14 deste mês, no Casal, faleceu, com 81 anos, Maria da Silva Valente, casada com João Rodrigues Cavaco; no mesmo dia, na Fontinha, faleceu, com 76 anos, José Tavares de Figueiredo, viúvo de Ana de Oliveira; e no dia 20, também na Fontinha, com 64 anos, faleceu Maria de Azevedo, viúva de Francisco Marques Petisco.

— A festa das Almas celebraram-se com o programa costumado, sendo orador o rev. Padre Garrido, Pároco de Pardilhó.

— O Grémio da Lavoura tornou público que os manifestos do vinho devem ser feitos até ao dia 31 deste mês.

— As colheitas de vinho, arroz e milho, nesta freguesia, estão terminadas, com ligeiras excepções. O lavrador teve a seu favor, para a colheita, o tempo; os resultados, porém, em relação ao ano anterior, que já não foi bom, são: cerca de 1/3 de vinho, menos de 1/3 de arroz e cerca de 3/4 de milho.

— Retira, esta semana, para as freguesias de Préstimo e de Macieira de Alcoba, o sr. Padre Artur José de Oliveira, e virá substituí-lo o sr. Padre António Joaquim da Costa.

— No próximo dia 27, os Bombeiros V. de Estarreja darão a volta nesta freguesia, pelo núcleo populacional da Igreja, angariando donativos para a sua prestimosa corporação.

— No passado dia 16, a menina Maria Eduarda de Oliveira Ramos, estremosa filha do nosso conterrâneo amigo sr. Eduardo Lopes Ramos, assinante do Correio do Vouga, recebeu, na solene abertura de aulas da Universidade do Porto, o diploma

do «Prémio Carlos Richter» de aluna mais distinta do curso profissional de Farmácia no ano lectivo de 1956/57 (3.º ano).

— *Treram a bondade de se inscrever como assinantes do Correio do Vouga os nossos amigos srs. Francisco Soares Pereira Santiago, de Lacerias de Cima; Israel Bandeira, do Couto; e Manuel Marques de Oliveira, do Outeiro.*

Que Deus Nosso Senhor os ajude, como eles querem ajudar a Boa Imprensa. — C.

## Visita Pastoral ao Bunheiro

No próximo dia 3 de Novembro, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes fará a visita pastoral à freguesia do Bunheiro, concelho da Murtosa. Foi já estabelecido o seguinte programa:

8 horas — Recepção a Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar, em São Gonçalo, e procissão para a igreja.

8,30 — A chegada à igreja, saudação do povo e Missa por Sua Ex.ª Rev.ª com Comunhão geral.

10 — Administração do Santo Crisma.

11 — Missa das crianças (celebrada pelo Pároco), com homilia pelo Senhor Bispo e, no fim, encontro com as crianças.

12,30 — Almoço.

14 — Visita às capelas de São Silvestre e de São Simão.

14,30 — Encontro com os Dirigentes e Militantes da ACÇÃO CATÓLICA e OBRAS AUXILIARES.

15 — Prática às raparigas.

15,30 — Encontro com os pais de família.

16 — Visita ao cemitério.

17 — Visita ao sacrário, bênção do Santíssimo Sacramento, visita à igreja e sacristias.

18 — Encontro com os rapazes e despedida.

## Agueda

### Gripe Asiática

Agueda, 22 — Embora com carácter benigno, a gripe asiática continua a reter no leito inúmeras pessoas.

### Fábrica que ruíu

Quando estava a ficar concluída a Fábrica de Ferragens da V.ª de José Maria Coelho, e parece que por terem sobrecarregado as paredes com duas grossas vigas de ferro, desabou o telhado, sendo os prejuizos avultados. Felizmente não se registaram desastres pessoais em virtude da derrocada se ter dado pelas três horas da madrugada. — C.

## Ouca

Ouca, 10 — No dia 13 do corrente, realizou-se nesta freguesia a comunhão solene das crianças. Devido ao enorme esforço do nosso Reitor e das catequistas, decorreu com muito brilho. Houve Missa solene e procissão. À tarde, uma pequena festa, na qual foram entregues algumas lembranças às néo-comunhantes.

— Uniu-se pelos laços do matrimónio o sr. Alfredo Felício Constantino com uma menina de Sangalhos. Em casa dos pais da noiva foi servido um copo de água.

— Já se encontram em convalescença os nossos conterrâneos e amigos srs. Inocência da Rocha, Manuel Nunes de Oliveira e seu irmão Jaime Nunes de Oliveira (Ramadas).

## Visita Pastoral a Santo André

A nova paróquia de Santo André, a cujos destinos espirituais preside o rev. Padre Manuel de Oliveira Júnior, teve no passado domingo, dia 20, a visita pastoral de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro.

Foi recebido Sua Ex.ª Rev.ª às 7,30 h. por uma grande multidão de povo que, com o rev. Pároco à frente, o aguardava na estrada nacional e o acompanhou depois à igreja paroquial, iniciando-se então as cerimónias da visita pastoral. Feita a saudação ao povo e expostos os fins da visita, Sua Ex.ª Rev.ª celebrou a Missa paroquial para aquela multidão que se comprimia apinhada dentro da igreja. Na altura da Comunhão devem ter-se abeirado da Sagrada Mesa cerca de 700 pessoas.

Às 11 h. Sua Ex.ª Rev.ª administrou o Santo Crisma a cerca de 200 pessoas, tendo antes dado uma lição muito apropriada sobre os sacramentos como meios de comunicação com a pessoa de Cristo, e particularmente sobre a Confirmação. A Missa solene foi cantada pelo rev. Pároco da freguesia acolitado pelos revs. Pároco de Vagos e Reitor de Ouca. A parte musical foi magnificamente desempenhada pelo grupo coral da freguesia, estando ao órgão o rev. Padre Joaquim Redondo, sob a regência do rev. Padre Rocha Creoulo.

À tarde, dada a bênção do Santíssimo, que havia ficado exposto solenemente à adoração dos fiéis, organizou-se a procissão ao cemitério, tendo antes Sua Ex.ª Rev.ª falado sobre o sentido e o fim deste acto, finda a qual se despediu de todo o povo com últimas orientações para uma vida verdadeiramente cristã e apostólica.

Esta visita pastoral foi precedida dum tríduo preparatório pregado pelo rev. Frei Lourenço, O. P..

## Mamarrosa

Mamarrosa, 23 — Faleceu, no lugar da Quinta da Gala, o sr. Joaquim da Silva Cravo, de 82 anos.

— Do sr. Manuel Martins dos Santos Tribuna recebeu o sr. Presidente da Junta, para a festa de inauguração dos Correios, a oferta de 200\$00

Regressou do Brasil o sr. Armando Ferreira Novo.

Regressou hoje para o Brasil o sr. António Augusto Carrigo, acompanhado de sua tia, sr.ª D. Cinira de Sousa.

Emigrou para a Venezuela o sr. Lino da Silva Martins, filho do sr. Manuel César Martins, do lugar da Quinta do Gordo.

Partiu para o Brasil o sr. António Moita Limeira, filho do sr. Manuel António Limeira, do lugar do Seixal.

— Da sua primeira viagem de estudo no navio Santa Maria, veio fazer uma visita a seus pais o sr. Fernando Paulo Rodrigues Carrancho.

— Deve realizar-se no próximo dia 28 a festa do nosso Padroeiro, São Simão.

— Encontra-se a leccionar no lugar da Fogueira o sr.ª Prof. Maria da Conceição Almeida.

— Contraíu o sacramento do matrimónio, no dia 19, na igreja paroquial de Santo António dos Olivais,

Coimbra, a menina Maria da Conceição Rodrigues Pato, desta freguesia de Mamarrosa, filha do sr. Jaime de Oliveira, já falecido, e da sr.ª Maria Rodrigues Pato e Oliveira, com o sr. Artur Manuel Fragoso de Oliveira Santos.

No dia seguinte, na igreja paroquial da Gajenha da Nazaré, casou a menina Isabel Rodrigues Pato, filha do sr. Jaime de Oliveira, já falecido, e da sr.ª Maria Rodrigues Pato e Oliveira, com o sr. Manuel Pinto de Costa. — C.

## Amoreira da Gândara

Amoreira da Gândara, 23 — Depois das colheitas do vinho, milho e arroz, muitos dos nossos lavradores encontram-se na praia da Costa Nova.

As colheitas este ano foram um pouco inferiores às do ano anterior, com excepção da do arroz, que foi superior, tanto em quantidade como em qualidade.

— Encontra-se colocada numa escola de levira a sr.ª Prof. D. Maria Olga de Silva Ambrósio.

— Foi operada numa Casa de Saúde em Coimbra a sr.ª Francisca da Silva Tribuna. — C.

# OLIVEIRINHA

## ALGUMAS NOTAS DA SUA HISTÓRIA

FICA toda a freguesia da Oliveirinha situada a cinco quilómetros ao sul de Aveiro e toda ela assenta em terreno levemente acidentado e fertilíssimo. Compreende os lugares ou povoações da Oliveirinha, Moita, Granja, Costa do Valado, São Bento e Quintans, correspondendo a uma população de cerca de 3.700 almas. Todos estes lugares possuem capelas, de construção antiga, embora sem grande valor artístico, a não ser a da Costa do Valado, já edificada neste século, e uma pia baptismal existente na capela da Moita, muito remota e já gasta pelo tempo. O padroeiro ou titular da igreja é Santo António de Lisboa, cuja imagem se venera na matriz.

A Oliveirinha e seus lugares foram pertença da histórica paróquia de Eixo, até 1849. Sobre a sua origem transcrevemos parte do discurso de Sua Ex.ª o sr. Conselheiro Arnaldo Vidal, proferido nas comemorações do primeiro centenário da criação da freguesia:

«Não sei desde quando, mas há séculos que toda esta região onde hoje assenta a nossa freguesia da Oliveirinha, pertence à área paroquial da então vila de Eixo. E porque a tradição — essa popular historiadora da vida e dos costumes dos povos — nos diz que os viandantes desses recuados tempos, para localizar este sítio, se referiam a uma pequena oliveira existente nas cercanias do local, onde hoje se faz a feira, isto é, a uma oliveirinha, legítimo é deduzir que falta nessa área de um agregado populacional suficiente para justificar a atribuição de um nome à terra onde vivia. Por outras palavras: a própria circunstância de se referenciar este sítio pelo simples nome de uma pequena árvore, que nele existia, revela bem que a Oliveirinha de hoje — como aliás outras terras — começou por ser uma charneca, ou pouco menos, onde uma pequena oliveira era já motivo de especial atenção. Era uma localidade que nascia e a quem os seus anónimos padrinhos de baptismo puseram um nome, mais tarde perflhado e sancionado pelas estações oficiais do Estado. A recém-nascida localidade foi todavia crescendo e, a pouco e pouco, a charneca foi cedendo o passo a alegres e risonhas várzeas, onde os habitantes do burgo levantavam e multiplicavam os seus lares. Mas, porque estes distavam bastante da sede da freguesia da Oliveirinha, sobretudo numa época em que as estradas não passavam de veredas e eram escassíssimas e primitivos os meios de locomoção para percorrer os 12 quilómetros do seu maior comprimento, entendeu o Governo de 1849 ter chegado à maturidade o lugar da Oliveirinha, a quem, por tal motivo, concedeu em 2 de Maio desse ano o alvará da sua emancipação, mediante a criação duma freguesia independente».

Ora o que se deu no campo civil, deu-se também no campo religioso, por provisão da competente autoridade eclesiástica, dada daquela ano, sendo nomeado seu primeiro pároco Mons. José Pereira Bilhano, natural de Ilhavo e mais tarde Arcebispo de Évora.

Sucederam-lhe na paróquialidade os revs. Padres Joaquim Duarte Rosa, Francisco Ernesto da Rocha Senos, Álvaro Henriques, José Nunes Geraldo e, actualmente, António Valente Nunes Antão.

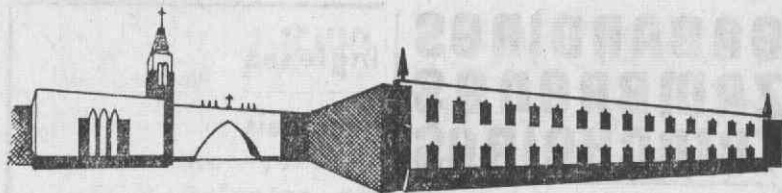
Foi esta freguesia berço de famílias nobres, recordando-se ainda hoje com saudade o Conselheiro Francisco de Castro Matoso, irmão do Conselheiro José Luciano de Castro.

# domus

— a loja das coisas bonitas

Rua Direita, 40

Aveiro



## PELO SEMINÁRIO

Junto do altar onde pela primeira vez celebrei o Santo Sacrifício da Missa, há quase um século, encontram-se agora lado a lado, ela vestida de noiva, ele de gala também como convinha ao acto, duas jovens criaturas, um e outro médicos, a ligarem-se em matrimónio.

São as voltas que o mundo dá. Eles estavam e estiveram ainda por muito tempo na pura concepção dos possíveis quando eu, ali mesmo, diante daquele dolente crucifixo, que ainda lá sofre, renovei em forma incruenta o sacrificio sangrento da Redenção. Quando eles, um dia, começaram não sei aonde a subir a encosta da vida, já eu vinha, agarrado a um pau para não cair, nos últimos degraus que vão ter ao chão. E todavia, desde os eternos desígnios da Providência, toda esta juventude e toda esta velhice estavam destinadas a encontrar-se um pouco aparatosamente sem dúvida, de mitra e báculo o velho Bispo, de vestes de noivado os esposos, diante do altar, gravado para sempre, embora a tinta diferente, no coração de um e dos outros.

Há sempre numa assistência alguém que de qualquer modo se distingue no meio da multidão. Nem tudo é uniforme ou anónimo. Quem mais atraía a atenção no momento, depois dos noivos, que são sempre em casos destes os reis da festa, era um senhor de dois terços pouco mais ou menos de idade, de cabelos grisalhos, mas não obstante direito como um obelisco e ligeiro como um pião, velado o olhar por dois vidros negros, óptimos para a ocasião por causa das lágrimas.

No melhor da cerimónia, como acontecesse olhar para ele e descobrisse todo o drama que se estava a passar nos fundos da sua alma, deu-me a vontade de lhe dizer extra-programa por certo:

— Peço o favor de não estar aí a aparentar de sereno, como se o caso não lhe dissesse respeito, como se fosse um espectador ou como se fosse um repórter. Toda a gente sabe, e eu talvez muito melhor do que muitos, o que é esta filha única no seu coração de viúvo. É um sol. Ora, caro amigo, diz a Sagrada Escritura que o esposo e a esposa têm que deixar o seu pai e a sua mãe para se unirem ao seu esposo, têm que se ir embora. E, ainda que a Sagrada Escritura o não dissesse, antes dela disse-o em voz alta o natural destino das coisas do mundo. Daqui a umas poucas de horas, se abrir os olhos de noite e chamar por ela para lhe compôr a travessera das suas insónias, já ela lhe não respon-

de como acontecia até aqui. Por outro lado, ninguém melhor do que você, amigo, sente e partilha da alegria do seu destino. Não sei se é você, se é ela que toca mais rijo com o dedo no céu. Ora isto, ao mesmo tempo a chocarem-se duas tempestades desta violência numa só alma, há-de produzir nela, infalivelmente, um indescritível maremoto. Que está então aí a fingir de sossegado, de senhor de si, quase que não fosse consigo, que lhe não tocasse pela pele o que se está agora a passar?! O que lhe vale são esses ócupretos para lhe não desmascararem a máscara!...

★

Seguiu-se à cerimónia, como dizia no seu tempo uma velha criada, o *copo da água*. Não se chamam muitas vezes as coisas pelas seus nomes próprios.

Chegámos finalmente ao ponto que mais de perto interessa à literatura desta secção.

Estava a água do copo a meio, ou já mesmo a declinar para o fim, quando bate o carteiro à porta e entrega ao porteiro uma carta para mim. Pelo menos foi assim que me expuseram as coisas.

Não deixei de extranhar esta extensão de serviço da

parte dos organismos postais. Mas, como tudo agora anda a correr, teria chegado o tempo em que os correios não se limitariam a deixar a correspondência no domicílio do destinatário, mas levariam a sua diligência até a entregarem no local ou na praça onde ele precariamente se encontrasse. Tudo poderá ser com o vapor a que tudo agora voa.

Breve porém me apercebi de que os assuntos postais ainda não tinham chegado a tão extrema afinção. A carta não correu pelas distribuições ordinárias. Os C. T. T. não tiveram nada com ela. Aquilo não passou de foro interno. Foi ali instaurado. Debaixo do ponto de vista oficial, foi uma carta *honoris causa*.

Mas a mim está-se a ver que pouco se me importou das vias legais ou suplementares que ela levou, ou da estampilha ou carimbo com que ela se mostrasse autêntica, reconhecida. O que me importou foi o recheio que ela trazia, mesmo sem os direitos de transferência por cheque ou por vale.

Foi, no *copo da água*, a gota que mais me soube. Tinha um açúcar de outra espécie daquela que me é proibido lambar.

## Diocese de Aveiro

## Nomeação

Por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro acaba de ser feita a seguinte nomeação:

— *Padre Laurindo Ferreira Machado* — Pároco de Sangalhos.

## OS INIMIGOS DA ALMA

**T**OMA-SE aqui o mundo no sentido pejorativo desta palavra, como disse S. João, quando lamentou no seu Evangelho que o mundo não tivesse reconhecido e aclamado o Verbo Divino que à terra veio: et mundum eum non cognovit.

O mundo, visto por este prisma, tem o seu código, as suas observâncias, as suas máximas, inteiramente diferentes daquelas que ditam ao homem o bom senso natural e os preceitos da lei cristã.

O mundo diz por exemplo: edamus et bibamus, cras enim moriemur. A vida é uma taça de prazeres, sejam eles quais forem, o bem do homem é sorvê-los gota a gota ou aos grandes golos como fazem os bois nos bebedeiros, como melhor calha, contanto que se tenha conta do nível maior do prazer que as coisas nos possam dar. Quando vier a morte, que nos encontre regalados e fartos.

Em obediência a estes princípios há que considerar os chamados deveres morais em plano inferior aos reflexos do ouro ou da prata e às concupiscências da vida.

O banquete está na mesa, cheio de licores apetitosos e de iguarias finíssimas; é deitar-se a ele, ainda que no fim se tenha de ficar estendido no chão, encharcado no vômito.

O resto só importa como motivo decorativo que não faça mal aos sentidos. A alma, se é que a há, que se contente de assistir ao festim.

Este estilo de vida, qualquer que seja a sua inconsistência moral, tem clarões de encanto que se assemelham ao cantar da sereia ou ao assobio enganador da serpente nas delícias do Eden. Quantos se deixam envenenar pelas doçuras mortais do fluido!

★

Num livro que eu li há tempos, intitulado Os últimos dias de Pompeia, conta-se de uns desvairados que, para escapar às ondas de lava que irrompiam do Vesúvio e cobriam de morte a cidade, se refugiaram nas caves, hoje dir-se-ia abrigos, e aí, providos de tudo, dançavam e comiam enquanto o sinistro dilúvio passou. Julgavam-se isolados, imunes.

Mas bem depressa se aperceberam que pelas frinças das

## A Virgem Peregrina

PROGRAMA  
das comemorações  
— em S. Bernardo

Domingo, dia 27 — A's 17 horas — Recepção da imagem de Nossa Senhora, no Mercado, limite da Oliveirinha. Durante o percurso, recitação do terço e cânticos. A' chegada ao largo da igreja paroquial, saudação a Nossa Senhora, com prática. Missa campal. Condução da imagem para a igreja.

Dia 28 — A's 6,30 h. — Orações da manhã, Missa e prática.  
A's 20 h. — Terço, sermão e bênção do Santíssimo.

Dia 29 — A's 6,30 h. — O mesmo programa do dia anterior.  
A's 20 h. — Procissão de velas. Durante o percurso, terço e súplicas. A' chegada à igreja paroquial, sermão e bênção do Santíssimo.

Dia 30 — A's 6,30 h. — O mesmo programa dos dias anteriores.  
A partir das 15 h. — Confissões, ESPECIALMENTE PARA CRIANÇAS.  
A's 20 h. — Terço e bênção do Santíssimo.

Dia 31 — A's 6,45 h. — Orações da manhã.  
A's 7 h. — Missa das crianças com comunhão geral das mesmas e prática.

A's 20 h. — HORA SANTA com prática sobre os Mistérios Dolorosos. Bênção do Santíssimo.

Dia 1 — A's 6,45 h. — Orações da manhã.  
A's 7 h. — Missa paroquial e prática.  
A's 9,30 h. — Missa das crianças.  
A's 20 h. — Terço, sermão e bênção do Santíssimo.

Dia 2 — A's 6,30 h. — Orações da manhã, 1.<sup>a</sup> Missa dos Fiéis, prática, seguindo-se-lhes as outras duas Missas.

A partir das 15 h. — Confissões ESPECIALMENTE PARA ADULTOS.  
A's 20 h. — Terço, sermão e bênção do Santíssimo.

Dia 3 — A's 6,45 h. — Orações da manhã.  
A's 7 h. — Missa paroquial com

comunhão geral de adultos e crianças.

A's 9,30 h. — Missa das crianças.  
A's 15 h. — Terço, consagração da freguesia a Nossa Senhora. Prática de despedida e procissão para a entrega à freguesia de Aradas, no limite de freguesia, ao passo de nível da Cabreira.

Na quinta-feira, dia 31 — A's 17 h. — Proceder-se-á à bênção da «Medalha Milagrosa» e imposição da mesma e todas as crianças.

Na sexta-feira, dia 1 — A's 17 h. — Entronzar-se-á na igreja a imagem do Sagrado Coração de Jesus e fer-se-á consagração da paróquia ao mesmo Divino Coração.

## Gandeeiros eléctricos

Grande sortido do mais fino gosto de gandeeiros eléctricos para teto

Certifique-se no

«LAR FELIZ»

R. Cons. Luís Magalh. 29-A

## A NOSSA MISSA

27 — Dia de Cristo Rei Mis. própria, 2.<sup>a</sup> Or. do 20.<sup>o</sup> dom. dep. do Pentec., Gl., Cr., Pref. pr. Cor branca.

28 — S. Simão e S. Judas, Apóstolos. Mis. pr. Cor vermelha.

29 — Transladação de S.ta Isabel, Rainha de Portugal. Mis. pr. Cor branca.

30 — Quarta-feira, Mis. do 20.<sup>o</sup> dom dep. de Pentec. sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor verde.

31 — Quinta-feira. Mis. como ontem. Cor verde.

NOVEMBRO

1 — Dia de Todos os Santos. Mis. pr., Gl., Cr. Cor branca. Dia santo de guarda e feriado nacional.

2 — Dia dos Fiéis Defuntos. Missas próprias, Pref. pr. Cor preta.

3 — Vigésimo primeiro domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

## O Mundo

portas, pelas aberturas secretas, uma leve poeira surdamente ia penetrando pouco a pouco na catacumba. O ar engrossava de aterradora maneira. Começava-se a asfíxiar. E quando mais tarde se desceu a esses subterrâneos enganadores, encontraram-se os cadáveres junto dos odres de vinho e das conservas de carne, envolvidos na extinta ejaculação do monte.

Veio-me no momento à ideia este episódio dramático, porque nestas erupções da lava mundana, inimigo da alma, não são principalmente de temer as vagas alterosas, mas abertas, hediondas à vista, da erupção do Vesúvio, como as infiltrações silenciosas, furtivas, que ao princípio nem se dá por elas, mas que com o andar do tempo tomam posse da vontade e ferram e acabam por dominar mesmo os gigantes.

Fugir ao espírito do mundo, com medo dele, e encerrar-se num deserto ou numa cela, de nada valerá se contra ele não se fecham ao mesmo tempo todos os interstícios do coração ou da carne.

Conta o poeta Eugénio de Castro, à sua maneira sem dúvida, do solitário, penitente asceta, que se deixou prender por um cabelo capitis sui e por que não sei que sinal negro viu numa das suas faces. E porque esse orifício ficou aberto, a lava entrou e cobriu de cinza aquele cadáver.

E como acontece aos avaros. Podem ao princípio guardar o dinheiro num cofre como outro qualquer. Mas, se com o tempo chegarem a pôr o coração junto com as moedas no mealheiro, são capazes de vender a Jesus por um pataco e de se venderem a si próprios em troca de uma carteira, por pouco que leve.

O homem é um produto do seu meio, costuma dizer-se. Está bem quanto ao homem cuja vontade é flexível como um vime e mole como a geleia ou o lodo. Mas para quem não anda no mundo só pelo facto de ver andar nele os outros, o aforismo não é desculpa.

Lembro-me sempre do Moi, non! Todos foram unânimes em condescender com o escândalo do casamento em atenção às vantagens duma tal união. Interrogado por fim o velho avô, ele, frio, lacónico, de machado na mão, cortou a conversa: — Moi, non!

O mundo, não contes comigo!

# FARMÁCIA MORAIS CALADO



SALA DE ESPERA

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aquelas a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.

TELEF. 149

AVEIRO

# FÁBRICA PALELUIA

AVEIRO

AZULEJOS LOUÇAS  
PAINEIS COM IMAGENS

## Vende-se

Terreno, com 11.000 m<sup>2</sup>, de próximo grande futuro urbanístico, sito na Força — AVEIRO.

Informa p. f.: A. N. Santos Marques — R. José Luciano de Castro 40 — Esgueira — AVEIRO.

## GENTES

Aceitam-se em qualquer localidade do Distrito para vendas de vários artigos a prestações com bónus. Ótima remuneração. Resposta à: Rua de Sá, 26 — AVEIRO.

## VENDE-SE

Uma casa nova na Agra de Esgueira (mina).

Informa José de Jesus, no mesmo lugar.

# GABARDINES ZAMBRENES TRINCHEIRAS

Inglês e nacionais

## CANADIANAS — CAPAS

para a chuva, aos melhores preços, no

# ARMÉNIO

Rua de Agostinho Pinheiro, 31  
TELEF. 575 — AVEIRO

## AVISO

O número premiado no Concurso do mês de Setembro foi o 1632.

**Chegou o Frio...**  
mas não se preocupe

# LANIFÍCIOS COVILHÃ

apresentam 2.000 samarras em pele de raposa desde 220\$00!

Os LANIFÍCIOS COVILHÃ, apresentam o melhor mostruário em qualidades finas e em padrões de novidade que V. Ex.<sup>a</sup> pode encontrar

Os LANIFÍCIOS COVILHÃ têm fabrico especial de Gabardines, Sobretudos, Canadianas e Samarras

Secção de Alfaiataria,

tipo Italiano  
Feitos desde 120\$00  
Grande sortido em fatos feitos

## Leonel de S. João de Loure

Representante oficial dos Lanifícios Covilhã, apresenta mais uma novidade no seu armazém: a camisa LEOMAR (Inglês)

A seriedade e correcção de uma casa é uma garantia absoluta para o cliente

## LANIFÍCIOS COVILHÃ

Av. Dr. L. Peixinho, 92 — Tel. 874  
AVEIRO

# BRANDY DELA FORCE

Premiado com MEDALHA LISBOA DE OURO 1956



O mais Suave

# CAMY!...

Um bom relógio para si...

## CARACTERÍSTICAS:

Máquina suíça de precisão, com 21 e 25 rubis, antichoque, antimagnético, corda inquebrável, impermeável e caixa especial com garantia por 10 anos contra qualquer oxidação ou quebra.

EM EXPOSIÇÃO EXCUSIVA NA Relojoaria Campos

FRENTE AOS ARCOS — AVEIRO  
CASA ESPECIALIZADA

## Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas.

Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

## DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

## Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças das crianças

— Puericultura —  
RAIOS X

Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex - médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Av. Dr. L. Peixinho, 50-1.º — Telefone 706

Residência: Av. Salazar — B. do Liceu — Tel. 591-AVEIRO

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

# Medicina e Cirurgia

# RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

Telef. 659

AVEIRO

## LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA  
Doenças das crianças

Consultório.

Rua Castro Matoso, 52

(em frente ao Quartel de Infantaria)

Consultas das 10 às 12,30 e das 15 às 18

Residência:

Avenida Salazar, 44

TELEF. 327

AVEIRO

## MARIO SACRAMENTO

MÉDICO

Consultas das 9 às 11 e das 15 às 17 h.

R. do Tenente Resende, 8

Telef. 844

AVEIRO

## Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Partos

Doenças das Senhoras

Consultório e Residência:

Av. Dr. L. Peixinho, 188

Telef. 675-AVEIRO

# Lentes Bausch & Lomb e Zeiss

Uns óculos montados com lentes de primeira qualidade, em distintas armações, por pessoal especializado, são a melhor garantia de uma visão perfeita

Avie as suas receitas na secção de ÓPTICA da

Ourivesaria Vieira e sua Sucursal — Aveiro

## CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.  
Telef. 581-AVEIRO

## FIGUEIREDO LEITE

Médico Especialista

Análises Clínicas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dto

TELEF. 965

AVEIRO

## Dr. H. BRIOSA E GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta, Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório:

Travessa do Mercado, 5-1.º D. (em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.

Telefones { Residência 725 Consultório 780

AVEIRO



AVEIRO

### Comemorações dos Fiéis Defuntos nos cemitérios da cidade

No dia 2 de Novembro, consagrado à memória dos mortos, a Câmara Municipal manda rezar Missas nos cemitérios da cidade, sendo a do cemitério sul às 9 horas e a do cemitério central às 10 horas.

A Câmara faz-se representar nos piedosos actos.

### Movimento Marítimo

Em 17 de Outubro, saiu, para o Porto, o galeão a motor «Praia da Saúde».

Em 18 demandou a barra o navio-motor «Avé Maria»; em 22, os navios motores «João Ferreira» e «Celeste Maria»; e, em 23, o «Capitão José Vilarinho» e o «Capitão João Vilarinho», todos vindos dos bancos, com carregamento de bacalhu.

### Bota-abaixo do arrastão «Sá da Bandeira»

Nos estaleiros do Mestre Silvério Cova, foi lançado à água, na quinta-feira de tarde, o novo arrastão Sá da Bandeira, da Sociedade de Pesca Central Sá da Bandeira, L.da, com praça na nossa cidade.

Não nos é possível dar hoje notícia mais desenvolvida deste acontecimento, o que faremos no próximo número.

## A Semana do Seminário

— Continuação da página 5 —

alunos — e ao mundo inteiro — o Magistério-Paráclito, centro de toda a luz, fonte inexaurível de força, de santidade.

★

S. Vicente de Paulo, um homem que via tudo na quase aparência de homem que nada via, criou no seu tempo, ecumênicamente, como era maneira sua, uma respiração mais forte e mais terna Pelos Seminários.

Se ele vivesse nos nossos tempos vulcânicos, atômicos, à corrida do primitivo cáos, quando já quase só se começa a ver, a emergência tempestuosa das ondas, a fateixa verde do Seminário, ainda a sua voz de sentinela à escuta seria mais alto-bradante, mais forte gritaria: *A's armas! Pelo Seminário.*

## Já conhece a Ourivesaria Vieira e a sua Sucursal?

Lá se encontram distintos e valiosos artigos para brindes e uso pessoal

★ *Conhece o deslumbrante sortido de relógios ROTOR que a OURIVESARIA VIEIRA vende em exclusivo?*

FAÇA UMA VISITA E FICARÁ MARAVILHADO COM A RICA VARIEDADE DE ARTIGOS

**OURIVESARIA VIEIRA — AVEIRO**

## AVISO

### Venda de bens em falência

Primeira praça

Primeira publicação

No dia 17 de Novembro próximo, pelas 11 horas e no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, proceder-se-á à venda em leilão dos bens arrolados ao falido Francisco José Rebelo Ribeiro, da cidade de Aveiro.

Um prédio composto de parte rústica e casa de habitação e armazém, situado ao sul da Costa Nova do Prado e denominado «Quinta da Encarnação», a confrontar do norte com João da Cruz Pericão, nascente com Estrada Camarária, do sul com herdeiros de Francisco Gonçalves de Melo e do poente com orla marítima, medindo setecentos e dez metros de comprimento, no sentido nascente poente, e cento e trinta metros de largura, no sentido norte-sul.

Vai à praça por esc. 240.000\$00.

Vários utensílios para a lavoura e domésticos, constando de um carro de bois com taipais, duas máquinas de sulfatar, uma balança decimal, uma grade de gradear terra, grande quantidade de taboleiros para germinização de batata de semente, um carro de mão de duas rodas, um arado, um balcão de madeira, um carro de mão de armazém e outros objectos.

Encargos da praça por conta dos arrematantes.

Aveiro, 14 de Outubro de 1957.

O Administrador da Massa Falida, Manuel da Cruz e Sousa

O Síndico,

Manuel Joaquim Sampaio Tinoco de Faria

### «LAR FELIZ»

A casa dos mais BELOS e UTEIS artigos para presentear

LAR FELIZ

R. Cons. Luís Mag. 29-A

### VENDE

Lenhas diversas e caruma — Quinta S. Romão de Azenha Baixa — ESGUEIRA.

### ALUGA-SE

1.º Andar na Rua 31 de Janeiro, n.º 12, desta cidade. Informa Café Trianon.

## DESSPORTOS

— Continuação da página 3 —

Jogos para a segunda jornada:

Galitos - Anadia

Illiabum - Sanjoanense

Sangalhos - Esgueira

### Esgueira, 29 - Galitos, 63

A contar para o Campeonato Distrital da modalidade, realizou-se no domingo passado, de manhã, no Campo da Alameda, em Esgueira, este encontro, que foi dirigido pelo árbitro Carlos Heiva.

Alinharam e marcaram:

Pelo Esgueira — Isaias (5) Calisto (6) Ramalho (4) J. Valente (7) Amílcar Albuquerque (7) Amílcar e Américo.

Pelo Galitos — A. Fino (15) Jeremias (8) A. Robalo (9) Amílcar (9) Necas (9) Feliciano (2) J. Fino (11) e L. Robalo.

O Galitos, em boa forma, foi superior em todo o encontro, superioridade que se acentuou mais na 2.ª parte.

A equipa de Esgueira, que na 1.ª parte deu réplica animosa, caiu sensivelmente no 2.º tempo. No entanto apresentou-se com melhor preparação que na época finda.

Os rubro-brancos realizaram naquele campo a melhor exibição dos últimos anos.

O jogo foi correto e a arbitragem regular.

## BASQUETEBOL

### CAMPEONATO REGIONAL DA 1.ª DIVISÃO DE AVEIRO

— por CARVALHO E SILVA

Com os jogos efectuados no sábado e domingo passado, deu-se início a este Torneio.

A jornada ficou incompleta, devido à desistência da equipa do Estarreja.

Verificaram-se os seguintes resultados:

Sanjoanense 45 - Sangalhos 19  
Esgueira 29 - Galitos 63  
Anadia 53 - Mogofores 24

Todos estes encontros foram arbitrados apenas por um árbitro, o que não está certo, visto que o Regulamento obriga a arbitragem dupla. Além dos árbitros terem tido pouco tempo para se adaptarem às novas alterações das Regras, a arbitragem simples só lhes vai dificultar ainda mais a sua missão. Enquanto os Clubes procuram melhorar o nível técnico das suas equipas, o capítulo arbitragem tem sido descurado pelos dirigentes. Isto assim não está bem. Aguardamos que, com o decorrer do Campeonato, esta crise seja debelada.

## As grandes marcas colaboram com a indústria portuguesa



equipando os seus automóveis com baterias **AUTOSIL**

## Prédios

Um terreno para construções no Bairro Novo do Liceu, 21,55<sup>m</sup> de frente: 670<sup>m</sup>.

Um prédio urbano com grande dimensão de terreno em Verdemilho.

Terreno para construções na Rua Camões, em Ilhavo.

Moradia acabada de construir, para 6 inquilinos, na Rua de S. Sebastião em Aveiro.

VENDE:

### A AVEIRENSE

A AVEIRENSE tem o seu escritório na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 239-1.º com o Telef. 369 em AVEIRO

## Mobília

Vende-se de casa de jantar com boa talha, 13 peças. Ver e tratar na Avenida Araújo e Silva, 44 — AVEIRO.

### Regimento de Infantaria n.º 10

## AVISO

O Conselho Administrativo faz público que, no dia 5 de Novembro de 1957, pelas 10 horas, na parada do quartel, se procederá à venda em hasta pública, de artigos de Material de Instrução julgados incapazes, constando entre outros de: camisolas, calções, bolas, botas de futebol, etc.

Quartel em Aveiro, 17 de Outubro de 1957.

O Chefe da Contabilidade,

Fernando Caldeira Bellencourt  
Tenente do Q. S. A. E.

## Falecimentos

### Manuel Ferreira

Confortado com todos os sacramentos da Santa Igreja, faleceu no 22 do corrente, em Euirol, com quase 100 anos de idade, o sr. Manuel Ferreira, que deixa viúva a sr.ª Ana Martins.

O extinto, que era uma das pessoas mais velhas das redondezas, pertencia à numerosíssima Família Póvoas, deixando, também, a linda prole de dez filhos, cinquenta netos, vinte e cinco bisnetos e um trineto.

O seu funeral, que se realizou para o cemitério paroquial da freguesia, foi grandioso, traduzindo bem o pesar e o respeito em que era tido o finado.

### D. Maria Celeste

#### Carrilho Ralo

Faleceu há dias, inesperadamente, apenas com 43 anos de idade, a sr.ª D. Maria Celeste Carrilho Ralo, esposa do sr. Dr. José Carrilho Ralo, Adjunto do Director da Estação Zoológica Nacional da Fonte Boa, Santarém.

A extinta, por suas nobres virtudes e qualidades, era muito estimada e deixou profundas saudades em todos quantos a conheceram. Em Aveiro viveu durante vários anos, com seu marido, impondo-se pela sua simplicidade e trato afável. Agora, na Fonte Boa, era elemento destacado nos quadros da Acção Católica.

Deixou duas filhinhas, Maria Teresa e Maria do Rosário, respectivamente com 11 e 12 anos.

A's famílias em luto as condolências do Correio do Vougo.

## Televisão !!!

Não compre o seu aparelho de televisão sem consultar as marcas, os preços e as facilidades que lhe proporciona a CASA DAS UTILIDADES

## ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de «Construção e fornecimento de uma barraca de madeira»

Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 6 de Novembro de 1957, em Aveiro, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.º 110-2.º, perante a Comissão para esse fim nomeada se procederá à abertura de propostas para a arrematação da empreitada acima designada.

O caderno de encargos e o programa do concurso estão patentes, na sede da Junta, em todos os dias úteis das 9,30 às 12,30 horas e das 14 às 17 horas.

A base de licitação é de 31.300\$00.

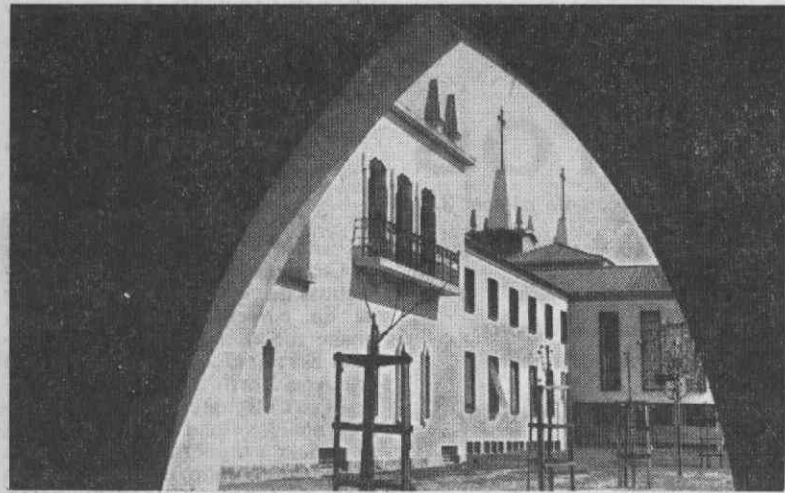
Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de setecentos e oitenta e dois escudos e cinquenta centavos (782\$50), mediante guia passada pelo Engenheiro-Director do porto de Aveiro.

O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) do valor total da adjudicação.

Aveiro, 21 de Outubro de 1957.

O Presidente da Junta,

Gaspar Inácio Ferreira



Um aspecto do Seminário de Aveiro  
Foto do P. Rei de Oliveira

## Obra das Vocações — e dos Seminários

**E**STÁ marcada a semana que vai de 3 a 10 de Novembro próximo para propaganda da Obra das Vocações e dos Seminários, na Diocese de Aveiro. Com isto se pretende despertar a consciência de todos os católicos para a obra primordial da Igreja Aveirense.

A crise do clero é muito acentuada e as necessidades espirituais dos povos não podem ser atendidas sem a presença de sacerdotes enriquecidos de qualidades humanas e sobrenaturais.

Toda a gente bem formada reclama essa presença; e todos estamos convencidos de que a continuidade da vida religiosa, a sua expansão e o seu aperfeiçoamento exigem sacerdotes em número conveniente.

Nem sempre, porém, o problema dos Seminários é encarado num plano comunitário, numa acção de conjunto, como obra de todos os fiéis. O problema não pertence exclusivamente ao Prelado da Diocese ou ao clero. Interessa sumamente à comunidade diocesana.

A Obra das Vocações e dos Seminários traçou, para o presente ano, um programa vasto com o objectivo de atingir o maior número possível de pessoas de todas as paróquias. Desse programa, além da propaganda, dos actos de piedade e da recolha de ofertas, em todas as freguesias, constam as seguintes realizações: — a

publicação dum número especial do Correio do Vouga, consagrado ao problema das vocações, com colaboração escolhida; uma assembleia de delegações paroquiais, a realizar no Seminário de Santa Joana Princesa, no próximo dia 7 de Novembro; uma sessão solene, no dia 8 de Novembro, para a cidade de Aveiro. Nas paróquias da Diocese será lida aos fiéis a exortação pastoral do Senhor Arcebispo.

O programa detalhado destas realizações será publicado no próximo número do Correio do Vouga, mas desde já se anuncia que, na assembleia das delegações paroquiais, usarão da palavra os revs. Padres Messias da Rocha Hipólito e José Martins Belinquette, e, na sessão solene, haverá uma conferência pronunciada pelo sr. Eng. Rogério Martins, de Lisboa, um recital de Miguel Trigueiros e um discurso proferido pelo rev. Padre Aníbal Marques Ramos, Vice Rector do Seminário Diocesano.

Sabemos que esta sessão está a despertar o mais vivo interesse. Tanto o ilustre orador como o distinto poeta bem merecem ser ouvidos e alcançarem em Aveiro, por certo, os maiores aplausos.

Os sacerdotes ou outras pessoas que desejarem maior quantidade de exemplares do próximo n.º do Correio do Vouga, poderão escrever um simples postal até ao dia 30 do corrente.

**N**ÃO há dúvida nenhuma. A GRANDE CAMPANHA DE ASSINATURAS tem ido muito além daquilo que prevíamos. Nunca duvidámos da compreensão, da generosidade, do entusiasmo do nosso clero. O Correio do Vouga é da Diocese toda. Na medida das suas forças, procura servir todas as freguesias, mesmo as mais longínquas, as mais pequenas, as mais pobres. Mas em algumas é difícil o trabalho. Os párocos, todavia, esforçam-se neste sentido, falam, pregam, pedem. É esta também uma obra de apostolado, — bela, sedutora, oportuníssima.

Na semana passada, o correio trouxe-nos um carta de Aguada de Baixo No próprio sobrescrito, ao alto, o nome do Padre José Henriques da Eira Bastos. Uma carta volumosa. Que seria? Abrimos. E logo os olhos caíram uma lista de 47 assinantes novos. E logo os olhos se humedeceram de lágrimas, daquelas lágrimas que são de alegria.

O Padre Eira Bastos é assim. Sem barulho, sem espalhafato, mas com firmeza, põe pés ao caminho e vence. E venceu agora, ali numa freguesia pequena da Bairrada, onde chega a influência de outros jornais.

Já temos dito que esta CAMPANHA não é para medir forças, não lhe ficam bem os ares de campeonato entre as diversas terras. Mas, claro, não levamos a mal que cada uma se esforce por ocupar o primeiro lugar. É nobre!

Bem haja, pois, o Pároco de Aguada de Baixo. Aqui se deixa, mimado de luz, o seu magnífico exemplo.

### Quadro

Aguada de Baixo	47
Salreu	42
Aguada de Cima	41

### de Honra

Os seminaristas não «pegaram» na nossa palavra. Mas não desistimos. Talvez para as férias do Natal se consiga levá-los a entrar, decididamente, na GRANDE CAMPANHA.

Um, porém, alcançou o prémio prometido. Foi o António Alexandre da Rocha, da freguesia de Santo António de Vagos, que angariou 3 assinantes novos, a saber: Alexandre da Rocha, D. Maria Augusta dos Santos e João da Silva Doutor.

O Padre António Fragoço, um novo sacerdote da Diocese agora nomeado para coadjutor de Avanca, mandou 2 assinantes. E' começar bem o seu apostolado.

# A Grande Campanha de Assinaturas

Voltou o Coadjutor de Silva Escura. Da freguesia onde trabalha, por suas mãos, mais 1 assinante.

★

E veio novamente um recado de Salreu, em nome do Pároco. A letra já é bem conhecida. Em sublinhado a vermelho, 3 assinantes novos.

★

Esteve cá o Pároco de Valongo do Vouga, Padre Manuel Vieira de Oliveira. Muitos sacerdotes já não sabem vir à nossa Redacção de mãos vazias. Este é um deles. Trouxe-nos mais 1 assinante novo.

★

### AGUADA DE BAIXO

José Dias Carvalho Marçal, A. Mota e Seabra, Ernesto Dias de Carvalho Marçal, Adelino Martins da Silva, António Ferreira Pires de Oliveira, Francisco Dias Moço, Vitoriano Dias Ladeira, José Marques dos Santos, Severo Henriques Carlos, Ildebrando Carlos Veiga, José Rodrigues Almeida Júnior, Martiniano Marques Gomes, Amorim Dias Marçal, Albano Fernandes Mota, Manuel Simões Pires, Arménio Dias Sargento, Abel Lavoura e Silva, Inácio Simões Lavoura e Silva, António Carmo Gomes, José Augusto Marques dos Santos, An-

tónio Dias Ladeira, José Henriques Carlos, Joaquim Dias Leitão, Albano Simões Lavoura, Artur Dias Campos, José Cândido Gomes Correia, Laurentino Marques Cunha, Basílio Marques Gomes, António Augusto de Brito, José Ferreira Martins, Manuel Maria da Conceição, Manuel Simões Oliveira, Aurélio Dias Simões Oliveira, António Pinho, Tito Lívio Mendes Vergueiro, Alípio Marques Gomes, D. Aveilina Leite, Valentim Marques Anelhas, Albano Cruz, Lourenço Henriques Carlos, Isac Dias Ladeira e Albano Ferreira Martins.

Ainda por intermédio do sr. Padre Eira Bastos: Dr. Ruben Lopes Lavoura, Lisboa; Eng. Joaquim Simões Lavoura, Lisboa; Dr.ª D. Maria Filomena Marques da Cruz, Lourinhã; Augusto da Silva Maia, Espinho; e Hilário Henriques Rebelo, Pessegueiro do Vouga.

★

Mário Simões Almeida — Costa do Valado.  
 António Maria Nunes Marques — Lisboa.  
 Padre Filipe Rocha — Aveiro.  
 José Augusto Rodrigues dos Santos — Severo do Vouga.  
 Jorge Tavares Lavoura — Travassô.  
 Francisco Castro Gonzalez — Lisboa.  
 Américo Marques Valente — Murtosa.  
 Dr. Jaime de Almeida Correia de Sousa — Murtosa.

## Cristo-Rei

— Continuação da 1.ª página —

Na hora que vivemos, alargam-se os horizontes à medida que tarefas maiores se apresentam à Santa Igreja.

Há pouco tempo ainda, reuniram-se na cidade de Roma dois mil delegados de oitenta Nações no Congresso Mundial para o Apostolado dos Leigos.

Pio XII, em discurso notável dirigido àquela assembleia de escol, apontou essas tarefas e fez sentir a obrigação do apostolado que, hoje mais do que nunca, impende sobre os leigos. Seria ignorar a natureza real da Igreja e o seu carácter social, diz o Papa, pretender distinguir nela um elemento puramente activo, as autoridades eclesiásticas, e de outra parte um elemento puramente passivo, os leigos.

Todos os membros da Igreja são chamados a colaborar na edificação e no aperfeiçoamento do Corpo Místico de Cristo.

Oxalá aumente o número de fiéis que, assumindo as responsabilidades do seu baptismo, ofertem à Igreja a sua colaboração generosa e perseverante para a obra de restauração de tudo e de todos em Cristo.

### PROGRAMA

#### SÁBADO, 26

21 h. — Solene Vigília, na Sé Catedral, presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Auxiliar da Diocese.

#### DOMINGO, 27

10 h. — Juramento de fidelidade dos dirigentes da Acção Católica. — Pontifical Solene presidido por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo.

16 h. — Sessão Solene, no salão da nova sede da Acção Católica, junto à Misericórdia, em que será orador o Ex.º Senhor Dr. Luís Vaz de Sousa, Juiz do Tribunal de Trabalho em Lisboa, que subordinará a sua conferência ao título: «Meditação dum leigo na Festa de Cristo-Rei».

Presidirá a esta sessão Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo e o Ex.º Presidente da Junta Diocesana da A. C. fará o relatório das actividades do ano social findo.

## Sessão de propaganda da União Nacional

Como já foi noticiado, é na próxima segunda-feira, dia 28 do corrente, às 21 horas, que a União Nacional realiza, no Cine Teatro Avenida, desta cidade, a sua grande sessão de propaganda eleitoral.

Na cidade e em todo o distrito a sessão despertou o mais vivo interesse por parte de milhares de nacionalistas, que em grande número assistirão à mesma.

A sessão iniciar-se-á às 21 horas precisas, devendo por isso a assistência tomar os seus lugares (que não são numerados) até às 20 h. 45 m..

Está assegurada a conveniente retransmissão dos discursos em todo o Teatro, incluindo os seus grandes átrios e salão nobre.

Como já também se tornou público, usarão da palavra, além do sr. Conselheiro Dr. Albino dos Reis, que presidirá, os candidatos a Deputados Drs. Manuel Homem Ferrreira, Manuel José Homem de Melo e Manuel Tarujo de Almeida.

A apresentação dos candidatos será feita pelo sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, Vice-Presidente da Comissão Distrital da União Nacional.

Previne-se o público de que não há convites e que a entrada no Teatro só é permitida mediante a apresentação de bilhete de ingresso, que pode ser pedido para a sede da União Nacional, Rua de Manuel Firmino, 43, 1.º ou pelo Telefone n.º 218.



ANO XXVII — N.º 1372

Aveiro, 26-10-957

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

A  
Biblioteca Municipal

47

AVEIRO